Mal estar docente: Possíveis implicações em Professores de Matemática do Ensino Fundamental

WalderezWambier (PROVIC/UEPG), Leila Inês Follmann Freire (Orientadora), e-mail: leilaiffreire@msn.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Química/Ciências Exatas e Naturais.

Educação/ fundamentos da educação/ psicologia educacional

Palavras-chave: Mal-estar docente; Educação; Licenciatura; Matemática.

Resumo

O presente estudo buscou investigar, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa a presença do sentimento de mal-estar em graduandos que já lecionam matemática na educação básica e seus possíveis fatores produtores. Para tanto, utilizou-se de questionários como instrumento de coleta de dados e da metodologia de análise textual discursiva. Foram coletados 8 questionários de acadêmicos de segundo e terceiro ano. Dos fatores produtores do mal-estar na educação, referidos na literatura foi possível encontrar as condições de trabalho desfavoráveis, violência e desrespeitos por parte dos alunos e acumulação de exigências sobre o professor. Com relação às dificuldades dos alunos ficou evidente a caracterização de professores “próprios”, pois buscava sempre aprimorar seu trabalho, relatando que se sentiam importantes por poder ajudar e buscar superar essas dificuldades repensando algumas práticas. Dado o exposto, se faz relevante o estudo, pois os educadores vitimados pelo mal-estar presente no processo de transição da vida acadêmica para a carreira docente contribuem diretamente para a formação do aluno.

Introdução

Reflete-se sobre as questões referentes à educação há algum tempo e neste sentido, vale-se refletir sobre como os professores sentem-se diante do ideal de professor? E como lidam com a relação da necessidade de realizar o seu desejo de ensinar e o desejo (ou ausência) do outro aprender? Seria este um dos fatores produtores da angústia dos professores?

Através de uma vivência adquirida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID durante aproximadamente três anos, foi possível vivenciar a realidade de um contexto escolar, onde observei e desenvolvi pesquisas e trabalhos em torno da dificuldade de aprendizagem dos alunos e o desinteresse pela Matemática; em vista disso, fez-se relevante investigar sobre como graduandos que já lecionam se sentem em relação a esse processo de ensino e aprendizagem, pois alguns estudos afirmam que o mal-estar do professor se reflete no aluno (JESUS, 2006). O sofrimento do professor nessa perspectiva é entendido como sintoma do mal-estar docente, sintetizado o emprego dessa expressão por Esteve (1999, p. 57) como um conjunto de consequências negativas que afetariam o

professor a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência.

Tendo em vista estes apontamentos, o objetivo deste estudo é buscar investigar o sofrimento psíquico de futuros professores de Matemática do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) numa perspectiva de transição de formação acadêmica ao início da carreira docente, inferindo que segundo Sampaio (2014) a prática voltada para a socialização profissional nesses cursos está sendo construída a partir dos primeiros semestres da formação do licenciando. E busca-se refletir sobre as implicações desse fenômeno na sua ação docente, pois muitas vezes as condições de trabalho dos educadores não são favoráveis: infra-estrutura comprometida, ambiente de trabalho desconfortável, poucos recursos financeiros, limitações de materiais didático-pedagógico e tecnológico, o peso da burocratização, dentreoutras.

Materiais e Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou-se de questionário como instrumento de coleta de dados (PÁDUA, 2006, p. 71) e empregou-se a análise textual discursiva que, segundo Moraes (2011), é uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Participaram da pesquisa, oito graduandos em Licenciatura em Matemática da UEPG que, em 2016, cursavam o segundo ou o terceiro ano do curso. Na sequência do texto eles foram codificados com a letra L e um caractere numérico (por exemplo, L1, L2 até L8), de modo a preservar a identidade dos participantes dapesquisa.

Para auxílio na análise dos dados utilizou-se de um software, chamado Atlas.ti na versão 7, a qual o Grupo de Estudos dispõem, com intuito de facilitar a condução do processo analítico e a interpretação dos dados recolhidos. Este software teve sua primeira edição comercial lançada em 1993 e, a partir de então, passou a ser empregado por diferentes áreas de conhecimento, como educação e administração, e em variados tipos de estudo.

Na pré-análise realizou-se, uma leitura inicial, de familiarização com os documentos, sem o uso do software. Em seguida, realizou-se a desconstrução, seguido da reconstrução, do conjunto de respostas, produzindo novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados (MORAES, 2011). Posteriormente, fez-se a inserção dos dados no software para a organização dos materiais, na qual emergiram categorias de análise, 28 no total, que serão detalhadas nosresultados.

Resultados e Discussão

No decorrer do estudo alterou-se o sujeito da pesquisa, que anteriormente, buscava investigar professores já formados de Matemática que lecionavam da rede estadual de ensino em nível fundamental, para então, pesquisar o mal-estardocente em licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática que já lecionam, pois autores apontam para a importância dos períodos de formação inicial acadêmica, na transição de discentes (da Licenciatura) a docentes, como elementos enraizadores do seu processo de formação docente (SAMPAIO, 2014).

Some-se a esse aspecto da presença do mal estar docente em licenciandos a burocracia para a aprovação de pesquisas em escolas da rede estadual de ensino no Paraná promulgada pela Resolução SEED nº 973 de 11 de Março de 2016 que poderiam gerar atrasos significativos na coleta de dados da pesquisa.

Assim sendo, o questionário conteve 14 perguntas, das quais quatro foram de assinalar alternativas e as demais descritivas, as sete primeiras perguntas referem-se a dados de identificação do sujeito e do ambiente em que estão inseridos e as outras sete questões descritivas são relativas ao mal-estar docente.

Nas primeiras sete questões que levantavam dados de identificação dos sujeitos e seu ambiente de trabalho se apresentaram dois sujeitos de sexo masculino e os demais de sexo feminino com faixa etária entre 25 a 35 anos de idade do segundo e terceiro ano do curso de Licenciatura em Matemática. Obtiveram-se três categorias de opção pela escolha do curso, sendo que cinco acadêmicos disseram ter escolhido pelo gosto pela disciplina, dois por ter facilidade com a matéria e um por inspiração em algum professor da Educação Básica. Todos lecionam na Educação Básica em nível fundamental e a maioria salienta possuir espaço físico de trabalho bom, com acesso a recursos pedagógicos que relata utilizar em suas aulas; apenas um acadêmico apontou para estrutura escolar precária com desconforto e superlotação dassalas.

A partir da questão 8 é que buscamos compreender a presença do sentimento de mal-estar docente nos acadêmicos pesquisados e dos fatores produtores do mal-estar docente, referidos na literatura, apontados pelos autores Esteve (1999), Murta (2002), Pereira (2009), Aguiar e Almeida (2008) e Fonsêca (2009), foi possível encontrar nas respostas dos acadêmicos: as condições de trabalho desfavoráveis, violência e desrespeitos por parte dos alunos e acumulação de exigências sobre o professor que pode ser observada em uma das respostas quando perguntamos sobre se havia tido alguma insatisfação: “Sim, a desvalorização do professor por parte do governo, turmas superlotadas (cria um baixo rendimento escolar) o professor precisa atender muitos no mesmo momento"(L3).

Outros fatores que chamaram atenção foram às expectativas com relação ao curso e à carreira docente, em razão de que houve prevalência nas opiniões de que o curso não prepara para lidar com o contexto escolar. Sampaio e Stobãus (2016) apontam sobre a discrepância entre o processo de formação docente e as novas demandas na Educação, que nos fazem reconhecer, primeiramente, a existência de novas dificuldades para o exercício dadocência.

Com relação às dificuldades dos alunos ficou evidente a caracterização de professores “próprios” estudados por Maurício (2006) no sentido de que, esses professores “(...) lutavam pela escola, também de formas diversas, porque acreditavam que sua ação, e/ou também a do aluno, podia gerar mudanças, transformar desde o cotidiano da escola até a sociedade inteira” (p.205). Ou seja, mesmo diante das dificuldades dos alunos, os professores graduandos, sujeitos desta investigação, buscavam sempre aprimorar seu trabalho, relatando que se sentiam importantes por poder ajudar e buscar superar essas dificuldades repensando algumas práticas.

Conclusões

Pode-se aqui, reconhecer que mesmo diante da realidade social e dos diversos fatores que contribuem para que ocorram as frustrações dos docentes, existem professores que reconhecem estes problemas e superam as dificuldades encontradas no ambiente escolar, encarando como desafios a serem cumpridos.

Durante esse período, tive a oportunidade de compreender melhor as vivências e frustrações de licenciandos de Matemática da Instituição pesquisada que já lecionam na educação básica, além do que tange ao processo de transição da vida discente para a vida docente, de forma a ter consciência das limitações do estudo e a certeza de que pode ser aperfeiçoado no futuro, o que me impulsiona a ampliar novas trajetórias e possivelmente usar estes dados como embasamento para o aprimoramento dapesquisa.

Acredita-se na relevância de problematizar a desvalorização da profissão docente, para que novos estudos investiguem sobre o problema do mal-estar docente que está presente nas escolas, pois os educadores vitimados pelo mal-estar presente no processo de transição da vida acadêmica para a carreira docente contribuem diretamente para a formação do aluno. Os dados evidenciados por meio desta pesquisa poderão ser repassados ao colegiado do curso de graduação investigado para que ações futuras possam ser desenvolvidas com os licenciandos.

Referências

AGUIAR, Rosana M. R.; ALMEIDA, Sandra F. C. **Professores sobpressão: sofrimento e mal-estar na educação**. In: Psicanalise, Educacao e Transmissao, nº 6. São Paulo, 2006.

ESTEVE, José Manoel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999.

FONSECA, Ana C. E. A. **Contribuições da psicanálise a uma leitura do mal-estar docente na rede municipal de ensino em Olinda**. 2009, 140 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

JESUS, Saul N. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Representações de professores sobre cotidiano escolar**. Brasília. v.87, n.216. p. 198-209, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2011. 224p.

MURTA, C. **Magistério e sofrimento psíquico: contribuições para uma leitura psicanalítica da escola.** In: III Colóquio do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância: psicanálise, infância e educação, 2002, São Paulo: Anais…

PÁDUA. Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da pesquisa:** Abordagem teórico prática. 10° edição rev. e atual. Campinas, SP. Papírus, 2004.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. Mal-estar docente e modos atuais de sintoma. In: MARIGUELA, Marcio; CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; SOUZA, Regina Maria de. (Orgs.). **Que Escola é Essa?Anacronismos, Resistências e Subjetividades**. Campinas: Alínea, 2009. p. 37-58.

SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Vivências de docentes e de seus licenciandos no final de formação e passagem para o mundo do trabalho:** mal/bem-estar docente/discente, autoimagem e autoestima. — Porto Alegre, 2014. 198 f.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; STOBÃUS, ClausDieter. Mal/bem-estar na formação inicial docente: perspecticas em contextos de mudanças. **Perspec. Dial.: Rev. Educ. e Soc.**, Naviraí, v.3, n.5, p.143-160. 2016.